

Abandono de áreas de lazer

Aumenta o número de quadras em que os espaços destinados ao descanso e às brincadeiras das crianças se encontram sem manutenção, oferecendo, muitas vezes, riscos de contaminação por dejetos

Fotos: Lula Lopes/Esp. CB/D.A. Press



Criança brinca no parquinho da 304 Norte: mau estado de conservação do local pode ser visto na areia, sempre suja, e no aspecto geral dos aparelhos utilizados para diversão

A economista Aline Zerefos, 22 anos, desce todos os dias com a filha de 8 meses para passear pela 104 Norte. A pequena Sarah começa a se desenvolver e, na opinião da mãe, passa por uma fase em que o contato com o mundo fora de casa é fundamental. A área de lazer nas proximidades do bloco onde elas moram, porém, não desfruta de manutenção regular dos órgãos públicos. "As calçadas ficam cheias de lixo. Às vezes, tem cacos de vidro e preservativos. Não dá para as crianças brincarem", constata. A moradora da quadra conta ainda que a areia do parquinho da região vive cheia de fezes de animais.

Os ferros dos balanços e das gangorras da 104 Norte estão picados. Segundo a economista, é difícil ver agentes de limpeza por lá. "Alguns moradores varrem as calçadas sempre que têm tempo. Pretendemos organizar um mutirão com toda a comunidade", adianta. Mas os problemas nos equipamentos de uso comum não se restringem à quadra de Aline. Na 304 Norte, os aparelhos de malhação estão velhos, enferrujados e cobertos de folhas e restos de frutas das árvores do local.

A quadra esportiva da 305 Norte também não tem mais condições de ser usada. O piso está cheio de incorreções e as traves dos gols, tortas. Não há tabelas para as cestas de basquete e a grade de arame tem vários buracos. Ao brincar no lo-



Valor estimado pela Administração Regional de Brasília destinado à revitalização dos parquinhos e quadras poliesportivas do Plano Piloto

cal, a filha da professora Gilmarra Quevedo, 36 anos, tropeçou nos fios pontiagudos que saem da cerca deteriorada. Com a queda, Linda Quevedo, de 2 anos, machucou as pernas. "A quadra está abandonada há muitos anos. Os moradores im-



No mesmo parque, a cerca de acesso à quadra esportiva foi danificada: insegurança para os usuários

provisam jogando futebol nos gramados", conta. Segundo Gilmarra, o único benefício recente da 305 Norte foi a instalação de iluminação pública.

Licitações

A Administração Regional de Brasília garante que faz pequenos reparos semanais nos equipamentos de lazer do Plano Piloto. Além disso, há duas licitações para recuperação e construção de quadras esportivas e parquinhos. De acordo com o órgão, os dois processos somam R\$ 2,5 milhões e se encontram

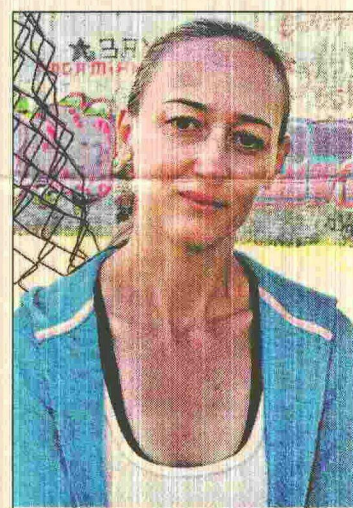
em fase final de aprovação na Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). A administração acrescenta que uma equipe — reforçada por funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) — visitou ontem a 308 Sul para conter a sujeira do local. No início da próxima semana, o órgão fará reparos nas quadras poliesportivas da 406 Norte e da 407 Norte.

Outro playground da 104 Norte, nas proximidades do Bloco F, apresenta traços do abandono. Um dos três balanços não está mais lá. A prefeita comunitária do local, Maria das Graças Bor-

ges, conta que os equipamentos que restaram, assim como o escoregador, são velhos. "As crianças não têm onde se divertir. Muitos dos brinquedos estão aqui desde a fundação da quadra", estima. De acordo com ela, a entidade tem se empenhado em trazer melhorias para a região. "A gente consegue postes de luz e poda de árvores, mas a reforma nos parquinhos é um problema", afirma Maria das Graças.

A aposentada Jurandir Soares, 72 anos, mora na 104 Norte há 30 anos. "No começo, tudo era tão arrumado. O tempo passa e os órgãos públicos não fazem o que

>>> Eu acho...



"As quadras têm tanto espaço verde! Não entendo o porquê dessa falta de estrutura. Além das precárias áreas de lazer, há poucas lixeiras nas ruas. As prefeituras comunitárias deveriam ser mais atuantes e mobilizar os moradores na articulação com o poder público. Uma ação conjunta seria a solução para resolver os problemas urbanos da cidade."

Luciana Schunemann, 32 anos, professora, moradora da 305 Norte

é preciso", avalia. Jurandir, que atua como vice-prefeita da quadra, aposta na necessidade de portões para evitar a entrada de cachorros. "A sujeira na areia é perigosa, pode trazer doenças para as crianças", alerta.